



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (FCL-UNESP/Araraquara)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (IBILCE/São José do Rio Preto)

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA (Itália)
CILBRA – Centro Studi Comparati Italo-Luso-Brasiliani

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

III Congresso Internacional
**LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO:
IDENTIDADES PLURAIS**

FCL – UNESP/Araraquara, 24 a 27 e maio de 2022 (em modo totalmente remoto)

Apresentação e avaliação dos resultados

Como desdobramento do que foi proposto no **I** e no **II Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo**, cujos subtemas foram, respectivamente, “**Identidades em movimento**” (realizado em 2016, na Università degli Studi di Perugia, Itália) e “**Identidades silenciadas**” (realizado em 2018, na Universidade de Brasília), nos quais foram apresentadas pesquisas, estudos e reflexões sobre as migrações, suas consequências e reflexos sobre a vida das pessoas e dos povos envolvidos em processos migratórios, sobretudo no que tange às vozes marginalizadas, obscurecidas ou silenciadas nos processos de mobilidade histórico-geográfica e econômico-social, foi proposta a edição do **III Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo**, cujo foco se concentrou nas “**Identidades plurais**”, avaliadas sob a ótica dos estudos sincrônicos e diacrônicos, já que muitos dos fenômenos aos quais assistimos hoje ligam-se a origens e causas que remontam ao passado histórico dessas comunidades plurais.

As (i)migrações sempre acompanharam a história humana, mas, talvez nunca como no presente, elas assumiram proporções de um verdadeiro êxodo, com populações inteiras que se deslocam pelo mundo à procura de uma possibilidade qualquer de existência. Se o fenômeno da globalização abriu as portas aos mercados por toda a parte, o mesmo não ocorreu em relação às pessoas e a uma parte considerável de grupos e nações, que não pode desfrutar do



desenvolvimento dos meios modernos de transporte e comunicação, encontrando-se, assim, cada vez mais marginalizada.

Sob outro ângulo, nos países que se formaram em decorrência de processos coloniais como o Brasil, as nações africanas e de toda a América, os vários grupos socioculturais envolvidos desenvolveram modalidades de convivência que deram origem, ao longo dos séculos, a uma sociedade multicultural e multiétnica na qual nem todos conseguiram desfrutar dos mesmos direitos de cidadania e nem todos são igualmente respeitados. Entre as vozes silenciadas, no caso dos países latino-americanos, podemos citar, por exemplo, o caso dos índios originários do continente, os vários africanos que chegaram como escravos, os imigrantes vindos de diversos continentes, os pobres condenados por uma urbanização selvagem a viver em periferias degradadas, as mulheres às quais não se reconhecem os mesmos direitos dos homens, as crianças exploradas, os idosos, as identidades ligadas aos grupos LGBTQI+ e todos aqueles que não podem ser absorvidos pela sociedade de consumo e que, por isso, são descartados, em evidente desrespeito à multiculturalidade dos povos ex-colonizados e à pluralidade que a compõe.

Em tal processo de guetificação, o conceito de limite ou fronteira é fundamental, seja ele entendido como territorial (entre regiões ou entre países distintos), seja sociocultural (entre grupos internos que exprimem línguas, culturas e ideologias distintas da canônica, ou concebida como tal). Nesse sentido, as línguas e as literaturas são terreno fértil para se observar os intercâmbios e os fenômenos de hibridização, contaminação e fusão entre tradições, ou mesmo de atrito e disputa entre aquilo que é considerado parte do cânone nacional e aquilo que o confronta, voluntária e involuntariamente, com a inserção de pontos de vista conflituosos em relação àquele hegemônico.

É preciso esclarecer que a noção de “hibridização cultural” não deve levar a mascarar e/ou apagar as origens dos elementos típicos e autênticos, constitutivos das realidades culturais plurais em análise. Em tal ótica, insere-se também o debate sobre a tradução como processo de enunciação e interpretação das diferenças que não são apenas linguísticas, mas que são, sobretudo, políticas e culturais.

A organização da terceira edição do **Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo: Identidades Plurais** começou logo nos primeiros meses de 2019, pois se pretendia manter a bianualidade do evento e realizá-lo, presencialmente, no mês de agosto de 2020, nas dependências da FCL-UNESP/Araraquara. Porém, com o Congresso quase



pronto, fomos todos engessados pelo alastramento global da pandemia de Covid-19, que obrigou a todos ao isolamento, à quarentena e ao *lock down*, com a consequente suspensão das aulas e das atividades acadêmicas e o cancelamento de reuniões de estudo e de eventos nacionais e internacionais.

A Comissão Organizadora do III Congresso, depois de mais de um ano às escuras, fez uma reunião virtual com todos os seus membros no dia 10 de setembro de 2021, com o fito de debater a nova situação do encontro: seria cancelado; seria prorrogado *ad infinitum*; seria reduzido a uma jornada, apenas com a participação dos envolvidos das quatro Universidades; ou seria revisto em sua estrutura e efetuado virtualmente?

A última opção foi a escolhida, como se sabe. Definidos o modo virtual de realização, a nova data (24 a 27 de maio de 2022), a ratificação da instituição-sede (FCL-UNESP/Araraquara) e a isenção de qualquer cobrança monetária, procedeu-se a uma cabal revisão do formato do III Congresso, que foi bastante reduzido no número total das atividades previstas inicialmente. Por um lado, tal redução tornou-o bem menor, em termos de participantes e de conteúdos, comparativamente às duas edições anteriores; por outro, a terceira edição manteve-se fiel à proposta ética e acadêmica que regulamenta o Congresso, desde o seu nascimento em Perugia, e pôde oferecer aquelas atividades fundamentais que caracterizam um evento de sua magnitude internacional, conforme se tem no documento “Programação geral com links”, também disponível nesta página. Resumidamente, o público brasileiro e estrangeiro pôde assistir a:

- a) Uma conferência de abertura, proferida pelo acadêmico da ABL (Academia Brasileira de Letras) Prof. Dr. Antonio Carlos Secchin (UFRJ) – Disponível no YouTube;
- b) Uma conferência de encerramento, a cargo do Prof. Dr. Sírío Possenti (UNICAMP) – Disponível no YouTube;
- c) Cinco mesas-redondas com temas diversos, concernentes às “Identidades plurais” em destaque no evento, com convidados brasileiros e estrangeiros – Disponíveis no YouTube;
- d) 18 simpósios temáticos, organizados por colegas professores doutores brasileiros e estrangeiros, e que contaram com a apresentação total de 127 trabalhos. Os simpósios e as mesas-redondas propiciaram a discussão de temas envolvendo a língua portuguesa e aspectos das culturas e das literaturas brasileira, portuguesa e africanas de língua portuguesa, bem como questões culturais, linguísticas e literárias



concernentes às heranças e às matrizes indígenas e africanas do Brasil. Outros problemas candentes da contemporaneidade (gênero, sexualidade, etnia, pós-colonialismo, decolonização...) também estiveram na pauta do III Congresso, que contou ainda com mesas e simpósios voltados para estudos acerca da tradução (português-italiano, sobretudo), do ensino de português (a nativos e a estrangeiros) e do ensino das línguas estrangeiras, além de aspectos concernentes à língua e à literatura italiana, em particular, e a outras línguas e literaturas estrangeiras modernas, geralmente sob a chave do comparatismo;

- e) Tivemos ainda quatro mesas voltadas para a leitura de poemas e para a discussão de questões crítico-teóricas da poesia lírica contemporânea brasileira e estrangeira – Disponíveis no YouTube;
- f) Estas últimas subsidiaram o lançamento oficial, no III Congresso (mantendo a tradição dos outros dois), da antologia poética bilíngue (português-italiano) *Encontros com a poesia do mundo III / Incontri con la poesia del mondo III* – Disponível nesta página;
- g) Enfim, registre-se que a abertura lírico-musical do evento contou com a participação especialíssima (embora virtual) de três corais da UNESP: o da FCL-UNESP/Ar., regido pelo maestro José Ricardo Godoy Ocampos; e os do Ibilce/Rio Preto e de Ilha Solteira, ambos regidos por Márcio Guirado Zuanazzi. Já o encerramento, no findar da tarde de sexta-feira, 27 de maio, foi antecedido por animado lançamento virtual de livros diversos e roda de conversa entre autores e participantes.

Aproveitamos o ensejo para registrar e agradecer o incondicional apoio recebido das quatro Universidades envolvidas (UNESP, Perugia, UnB e UFG), em especial às instâncias da Unidade Universitária FCL-UNESP/Araraquara, aqui representadas pela Direção (Prof. Dr. Jean Cristtus Portela), pela Coordenação respectiva do PPG em Estudos Literários (Prof. Dr. Paulo César Andrade da Silva) e do PPG em Linguística e Língua Portuguesa (Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann), e pela Chefia do DLLLC – Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas (Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira).

Lembrando a todos que, a qualquer momento, podem acessar o YouTube para assistir novamente às sessões nomeadas acima (para tanto, consultem a anexa “Programação geral com links”), esperamos que a organização e a realização do **IV Congresso Internacional Línguas, Culturas e Literaturas em Diálogo**, em data e em local ainda não sabidos, continuem a



promover o diálogo plural e a prosperar na discussão humana, humanista e artística dos gravíssimos problemas contemporâneos, sempre sujeitos a pandemias de toda sorte.

Araraquara, julho de 2022.

Prof. Dr. *Antônio Donizeti Pires*

DLLLC – PPG em Estudos Literários

(Presidente da Comissão Organizadora)

Comissão Organizadora

Antônio Donizeti Pires (UNESP/Ar.) – Presidente
Alexandre Pilati (UnB)
Claudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP/Rio Preto)
Eloisa Pilati (UnB)
Giovanna Longo (UNESP/Ar.)
Maria Celeste Tommasello Ramos (UNESP/Rio Preto)
Marina Célia Mendonça (UNESP/Ar.)
Paula de Paiva Limão (UNIPG/Itália)
Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG)
Vera Lúcia de Oliveira (UNIPG/Itália)
Wilson Flores (UFG)

Secretaria Executiva (UNESP/Ar.)

Gustavo Fiacadori Silva
Larissa Bueno dos Santos
Raphaela Pestana

Comitê Científico

Alexandre de Melo Andrade (UFS/São Cristóvão)
Alexandre Pilati (UnB)
Ana Maria Lisboa de Mello (UFRJ)
Antônio Donizeti Pires (UNESP/Ar.)
Antonio Manuel Ferreira (Universidade de Aveiro/Portugal)



Arnaldo Saraiva (Universidade do Porto/Portugal)
Benedito Antunes (UNESP/Assis)
Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP/Ar.)
Carlo Pulsoni (UNIPG/Itália)
Cinthia Galelli (UNESP/Ar.)
Claudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP/Rio Preto)
Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS/Três Lagoas)
Edvaldo Bergamo (UnB)
Eleonora Zillel (UFRJ)
Eloisa Pilati (UnB)
Else Vieira (Queen Mary University/Inglaterra)
Francisco Topa (Universidade do Porto/Portugal)
Giorgio De Marchis (Università Roma Tre/Itália)
Giovanna Longo (UNESP/Ar.)
Ida Alves (UFF)
Isabel Araújo Branco (Universidade Nova de Lisboa/Portugal)
Jacob dos Santos Biziak (IFPR / UNESP/Ar.)
Jean Cristtus Portela (UNESP/Ar.)
Juliana Santini (UNESP/Ar.)
Márcia Valéria Zamboni (UNESP/Ar.)
Maria Celeste Tommasello Ramos (UNESP/Rio Preto)
Maria Célia de Moraes Leonel (UNESP/Ar.)
Maria Lúcia Outeiro Fernandes (UNESP/Ar.)
Marina Célia Mendonça (UNESP/Ar.)
Mário Frungillo (UNICAMP)
Matheus Nogueira Schwartzmann (UNESP/Assis / UNESP/Ar.)
Natali Fabiana da Costa e Silva (UNIFAP)
Osvaldo Silvestre (Universidade de Coimbra/Portugal)
Paula de Paiva Limão (UNIPG/Itália)
Paulo César Andrade da Silva (UNESP/Ar.)
Rejane Cristina Rocha (UFSCar)
Roberto Vecchi (Università di Bologna/Itália)
Rodolfo Franconi (Dartmouth College/USA)
Rogério Max Canedo Silva (UFG)
Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG)
Vagner Camilo (USP)
Vânia Chaves (Universidade de Lisboa/Portugal)
Vera Lúcia de Oliveira (UNIPG/Itália)
Wilson Flores (UFG)